

Para responder às questões de números 1 a 6, leia o texto abaixo.

A FOTO

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão.

Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

- Tira você mesmo, ué.
- Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

- Tiro eu – disse o marido da Bitinha.
- Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário César”, dizia sempre. O Mário César ficou firme onde estava, ao lado da mulher.

- Acho que quem deve tirar é o Dudu.

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

- Só faltava essa, o Dudu não sair.

Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

- Dá aqui.
- Mas seu Domício...
- Vai pra lá e fica quieto.
- Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!
- Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor.

E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

(Luis Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 37-38)

1. De acordo com o que sugere o texto, a ocasião em que a toda a família se reúne para tirar uma fotografia propicia

- (A) manifestações de capricho e egoísmo.
- (B) súbitos gestos de reconciliação.
- (C) o desejo de novos encontros.
- (D) as devidas homenagens ao bisavô.

2. A repetição, ao longo do texto, da palavra fotografia é um procedimento utilizado que ajuda a enfatizar

- (A) a má vontade do bisavô, que não desejava sair na foto.
- (B) a excessiva importância que todos vão atribuindo à foto.
- (C) o desejo que todos tinham de ser o responsável pela foto.
- (D) a emoção de registrar a última foto da família reunida.

3. Constituem uma causa (I) e sua conseqüência (II), respectivamente, as ações expressas em:

- (A) I. decidiram tirar uma fotografia sua;
II. o bisavô estava morre não morre.

- (B) I. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada;
II. de que não fosse filho do Luis Olavo.
- (C) I. A Bitinha (...) insistia para que o marido reagisse;
II. Havia uma certa resistência ao marido de Bitinha.
- (D) I. “Não deixa eles te humilharem”.
II. O Mário César ficou firme onde estava.

4. Ao afirmar Eu fico implícito, o bisavô quis dizer que
- (A) sua presença, no meio da família fotografada, era indispensável.
 - (B) algum membro da família poderia ocupar seu lugar na foto.
 - (C) deveriam subentender sua presença, naquele registro fotográfico.
 - (D) já estava se implicando com o fato de ninguém saber fotografar.

5. As reticências usadas na frase de Castelo – Mas seu Domício ... sugerem que o bisavô
- (A) não poderia faltar nesta foto.
 - (B) não saberia tirar fotografia.
 - (C) acabava de encontrar uma solução!
 - (D) fazia questão de sair nesta foto?

6. Há humor, quando o narrador sugere que
- (A) o Mário César era humilhado pela mulher, inclusive.
 - (B) o Dudu apenas fingiu que não queria aparecer na foto.
 - (C) o Castelo, o dono da câmara, não abria mão do direito de usá-la.
 - (D) o Luiz Olavo foi bruscamente impedido de tirar a foto.

Leia o texto para responder as questões 7 a 9.

BULLYING (apelidos depreciativos)	
5	<p>É preciso estar atento para as situações em que jovens podem ser autores de abusos contra crianças e adolescentes. Grupos de jovens podem aplicar “castigos” terríveis em jovens indefesos. Este comportamento do grupo contra uma criança ou adolescente é chamado de <i>bullying</i>. Jovens com alguma característica incomum – nariz ou orelha grande, deficiência física etc. – frequentemente são vítimas de <i>bullying</i>.</p>
10	<p>A forma mais branda de bullying é o isolamento. Por exemplo, os alunos de uma sala simplesmente ignoram um determinado colega. Não conversam com ele, não lhe dão nenhuma atenção. Ele é “excluído” ou “rejeitado” pelo grupo, isto pode ocorrer até mesmo em uma família, principalmente entre primos.</p>
15	<p>Outras formas de <i>bullying</i> podem ser: apelidos depreciativos, humilhações e constrangimentos e até agressões físicas [...]</p> <p>É sabido que crianças e adolescentes têm hábito de apelidar com nomes peculiares os amigos e colegas. Embora, na maioria das vezes esse fato não seja nocivo, em muitos casos, porém, pode gerar traumas psicológicos, humilhação e profunda revolta na vítima, especialmente se a causa do apelido é uma deficiência física, diferenças étnicas ou características peculiares da pessoa.</p>
SCHELBA, Guilherme Z. <i>Violência e criminalidade infanto-juvenil</i> . Brasília: ed. do autor, 2007.	

7. O assunto principal tratado nesse texto é
- (A) a maneira mais branda de se cometer *bullying*.
 (B) a violência na escola e nas residências.
 (C) a punição adequada a quem comete *bullying*.
 (D) como reconhecer causadores de *bullying*.
 (E) o que é o *bullying* e formas como ele acontece.
8. A expressão “esse fato” (l. 16 e 17) se refere
- (A) a dar apelidos. (B) à falta de atenção. (C) ao isolamento.
 (D) aos castigos. (E) às agressões físicas.
9. Um dos argumentos utilizados pelo autor para que se tenha atenção aos casos de bullying é que
- (A) as agressões físicas deixam marcas visíveis.
 (B) as famílias isolam seus filhos que têm deficiências.
 (C) características físicas dão margem às brincadeiras.
 (D) jovens indefesos podem sofrer castigos terríveis.
 (E) os apelidos dados muitas vezes não são nocivos.

Leia o texto e responda as questões 10 a 14.

5	<p>Juliana/Larissa – Dupla mantém escrita em Cuiabá</p> <p><i>Juliana e Larissa fizeram a festa na etapa de Cuiabá do Brasileiro de vôlei de praia. Foi a quarta vez que elas venceram a etapa em Mato Grosso</i></p>
10	<p>A expectativa da torcida que lotou o Parque da Exposição, em Cuiabá/MT, ontem, foi confirmada em pouco mais de 40min. Após verem Ágatha e Bárbara Seixas equilibrarem o primeiro set, Juliana e Larissa atropelaram no segundo e faturaram o quarto título na etapa de Cuiabá do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, o primeiro da temporada.</p> <p>No primeiro set, as líderes do ranking mundial e bronze nos Jogos de Londres-2012, Juliana e Larissa, encontraram resistência de Ágatha e Bárbara Seixas. Após abrirem vantagem de três pontos, a parceria favorita administrou o placar até o fim da parcial, que terminou em 21/18, para fazerem 1 a 0 na decisão. No segundo set, Juliana e Larissa não tomaram conhecimento das rivais. Nem as dores nas costas de Juliana impediram o título, após arrasadores 21/10.</p> <p style="text-align: right;">Diário do Nordeste / Caderno Jogada (17/set/2012)</p>

- 10- A finalidade desse texto é
- (A) anunciar as atletas que irão às olimpíadas.
 (B) descrever o perfil de duas atletas de voleibol.
 (C) ensinar as regras de um esporte coletivo.
 (D) noticiar a final de um evento esportivo.
 (E) persuadir o leitor a assistir a uma final de vôlei.
- 11- O título do texto indica que a dupla Juliana e Larissa
- (A) costumam vencer a etapa de Cuiabá. (B) nunca haviam vencido Ágatha e Bárbara.
 (C) representaram bem o país em Londres. (D) suaram muito para vencer a final.
 (E) venceram as rivais com facilidade.

12- A palavra “atropelaram” (l. 3) foi usada para indicar que a vitória no segundo set
(A) acirrou o campeonato. (B) desgastou as atletas.
(C) gerou atrito entre as duplas. (D) era inesperada.
(E) foi muito rápida.

13. A final da etapa de vôlei em Cuiabá aconteceu no dia
(A) 16 de setembro. (B) 17 de setembro. (C) 18 de setembro.
(D) 21 de outubro. (E) 20 de dezembro.

14. Esse texto, quanto ao gênero, é classificado como
(A) anúncio. (B) artigo. (C) conto. (D) diário. (E) notícia.

Para responder às questões de números 15 a 20, leia o texto abaixo.

HERÓI DA LÍNGUA

Vocês se lembram do meu amigo Toninho Vernáculo. Já falei dele uma vez, contei histórias da mania que tem de corrigir erros de português. Daí o apelido. Cansei de falar: deixa, Toninho, esta língua é complicada mesmo, até autor consagrado escreve com dicionários e gramáticas à mão.

– Pelo menos eles têm a humildade de consultar os mestres antes de dar a público o que escrevem – respondia o Toninho na sua linguagem em roupa de domingo.

Lembram-se dele? Quando encontra erros de português no seu caminho, telefona para os responsáveis, exige correções em nome da língua pátria e da educação pública. Coisas assim:

– A placa do seu estabelecimento é um atentado contra a língua, induz as pessoas a achar que o errado é o certo, espalha a confusão.

Ultimamente andava se controlando, me telefonava muito menos do que antes, relatando atentados mais graves contra a boa linguagem, praticados por quitandeiros, padeiros, donos de restaurantes, prestadores de serviços em geral – e pasmem: até pela prefeitura (em nomes de ruas), por publicitários, jornais.

Dom Quixote da gramática, Toninho não se dava descanso. (...) Quixoteava lições, fosse qual fosse o interlocutor:

– Não é “fluído” que se diz, é fluido, com a tônica no u. “Fluído” é verbo, é particípio verbal, não pode ser uma coisa. “Gratuito” não existe, é gratuito que se diz, som mais forte no u. Homem não diz “obrigada”, isso é coisa de menino criado entre mulheres; menino fala “obrigado”. (...) Bom, um dia desses, telefonaram-me de madrugada: Toninho havia sido preso como pichador de rua. Quê, um homem de 70 anos? Havia algum engano, com certeza. Fomos para a delegacia, uma trinca de amigos.

Engano havia e não havia. Nosso amigo fora realmente flagrado pela polícia com spray e latinha de tinta com pincel, atuando na fachada de uma casa comercial do bairro onde mora. Explicou-se: estava corrigindo os erros de português dos pichadores! Começamos os esforços para livrá-lo da multa e da denúncia, explicamos ao delegado que o ocorrido era fruto de uma mania dele, loucura leve. Por que penalizá-lo por coisa tão pouca? Não ia acontecer de novo. Aí o delegado explicou qual era a bronca.

O Toninho havia pedido para ler seu depoimento, datilografado pelo escrivão, e começou a apontar erros de português no texto do funcionário. A autoridade tinha a pretensão de ser também autoridade em gramática. Aí melou, “teje” preso por desacato. Com dificuldade, convencemos o escrivão da loucura mansa do nosso amigo, e ele liberou o herói da língua pátria.

(Ivan Ângelo Veja São Paulo, ano 40, no 2. 17 de janeiro de 2007. p.130)

15. Toninho Vernáculo, na narrativa, é

- (A) personagem principal.
- (B) personagem antagonista.
- (C) narrador-personagem.
- (D) narrador em terceira pessoa.

16. "Por que penalizá-lo por coisa tão pouca?"

Assim como o lo, outras formas são usadas para referir-se a essa mesma pessoa que, no texto, somente não é chamado de

- (A) Toninho Vernáculo.
- (B) Dom Quixote da gramática.
- (C) amigo.
- (D) autoridade.

17. Toninho Vernáculo foi preso porque

- (A) se tornou pichador profissional.
- (B) desacatou os amigos.
- (C) apontou os erros de português do escrivão.
- (D) era o Quixote da gramática.

18. A expressão: na sua linguagem em roupa de domingo., significa que Toninho usava

- (A) a linguagem de qualquer jeito.
- (B) as palavras mais simples.
- (C) uma linguagem pouco culta.
- (D) a melhor linguagem possível.

19. "Quê, um homem de 70 anos?"

Na frase acima, o uso do ponto de interrogação produz um efeito de:

- (A) espanto.
- (B) dúvida.
- (C) pergunta.
- (D) constatação.

20. No trecho: Explicou-se: estava corrigindo os erros de português dos pichadores!, há uma certa dose de

- (A) humor.
- (B) crítica.
- (C) tristeza.
- (D) inteligência.